

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES

Ricardo Miranda Burgarelli

RITO DO AMOR SELVAGEM
uma polifonia dialética desarmônica

Belo Horizonte
2022

Ricardo Miranda Burgarelli

RITO DO AMOR SELVAGEM
uma polifonia dialética desarmônica

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Artes.

Linha de pesquisa: Artes Visuais
Orientadora: Prof. Dra. Maria Angélica Melendi de Biasizzo

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2022

Ficha catalográfica
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

709.05 Burgarelli, Ricardo, 1990-
B954r Rito do amor selvagem [manuscrito] : uma polifonia dialética,
2022 desarmônica / Ricardo Miranda Burgarelli. – 2023.
1 recurso online (2 v. : il.)

Orientadora: Maria Angélica Melendi de Biasizzo.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2022
Inclui bibliografia.

1. Paula, José Agrippino de, 1937-2007 – Teses. 2. Arte moderna – Séc. XX-XXI – Teses. 3. Livros de artistas – Teses. 4. Instalações (Arte) – Teses. I. Biasizzo, Maria Angélica Melendi, 1945- II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

FOLHA DE APROVAÇÃO

Folha de Aprovação - Assinatura da Banca Examinadora na Defesa de Tese
do aluno **RICARDO MIRANDA BURGARELLI**- Número de Registro - **2018664780**.

Título: **"Rito do amor selvagem: uma polifonia dialética desarmonica"**

Profa. Dra. Maria Angélica Melendi de Biasizzo – Orientadora – EBA/UFGM

Profa. Dra. Livia Afonso de Aquino– Titular – FAAP São Paulo

Prof. Dr. Fabio dos Santos Moraes – Titular – Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC)

Profa. Dra. Juliana Silveira Mafra – Titular – Escola Guignard, UEMG

Profa. Dra. Sara Del Carmen Rojo de La Rosa– Titular – UFGM

Belo Horizonte, 29 de novembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Angélica Melendi de Biasizzo, Professora do Magistério Superior**, em 22/12/2022, às 16:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Silveira Mafra, Usuária Externa**, em 27/12/2022, às 21:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Livia Afonso de Aquino, Usuária Externa**, em 30/12/2022, às 16:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sara Del Carmen Rojo de La Rosa, Professora do Magistério Superior**, em 02/01/2023, às 12:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabio dos Santos Moraes, Usuário Externo**, em 09/01/2023, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana de Lima e Muniz, Coordenador(a)**, em 18/01/2023, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_organ_acesso_externo=0, informando o código verificador **1901614** e o código CRC **84E0082C**.

agradecimentos

toda co-laboração é misteriosa.

Jorge Luis Borges.

profunda gratidão por todo o amor e ensinamentos transmitidos pela Karla, minha mãe, pelo Gilson, meu pai, e os irmãos Rodrigo, Mateus, Lucas e Davi - tenho a sorte de contar com esses parceiros de vida.

agradeço à Nina, companheira. Sem a sua presença e colaboração em diversos trabalhos apresentados aqui, essa tese não teria sido possível;

às pessoas do coração que trabalharam comigo nas pesquisas apresentadas: Bruno Rios, Felipe Chemicatti, Hortência Abreu, Isabela Beneducci, Laura Berbert, Luísa Horta, Ricardo Reis (aka erre erre), Marina RB, Matheus Ferreira, Pedro Carvalho e Rodrigo Marques.

Agradeço à professora Piti, pessoa de coragem e rebeldia criativa, que acredita em pesquisas experimentais em arte e no trabalho com liberdade - foram incontáveis aulas na faculdade e encontros no grupo de estudo Estratégias da Arte em uma Era de Catástrofes;

à profa. Sara Rojo pela aula cuidadosa e envolvente sobre Bertolt Brecht, em que tive espaço para tratar da obra de José Agrippino;

ao PPGArtes, à CAPES, à UFMG, aos arquivos públicos, acervos, museus, instituições que fomentam a arte, a cultura e a cidadania no nosso país, e às pessoas que trabalham para que essas instituições funcionem.

Dedico este trabalho a Cida e a Luisa. Em memória.

Resumo

Investigamos a prática artística de José Agrippino de Paula (1937 - 2007). Tratamos da postura do artista perante o resto, ou, a herança dialética-cultural em sua época. Ou seja, o modo como o artista atua – poética e politicamente – com os *estilhaços da cultura*¹. Para além do estudo de sua obra multifacetada, crítica dos escritos que revelam seu modo de montagem visual, literária e sonora, nos propomos a criação de peças induzidas por seus trabalhos. Esta tese é uma delas. As outras são as instalações: *panamericadsueño*² e *continente*³. A instalação é entendida com lugar para o relato. No caso, feito de desenhos, reprografias, serigrafias, recortes de vinil adesivo e animação. Aqui, os materiais das instalações são transfigurados para o veículo livro.

A escrita da tese incorpora outras proposições artísticas que desenvolvi nos últimos dez anos - a maioria em parcerias. E utilizamos também de fragmentos da produção heterogênea de José

Agrippino. Há um embaralhamento desse corpo de obras cindidas, que faz parte de uma lógica de transmissibilidade envolvida pelo relato, um modo antigo e ainda contemporâneo de se contar histórias.

A diagramação do texto corresponde ao ritmo das montagens visuais. Ou melhor, montagem literária, histórica e visual coincidem aqui. Há pouca hierarquia entre imagem e texto, salienta-se a dimensão afetiva da imagem e sua aparição enquanto efeito visual, a plasticidade da escrita, e a palavra – desenho - como rabisco.

Palavras-chave: instalação; arte contemporânea; narração; montagem; intervenção pública; animação; livro de artista.

Resumen

Investigamos la práctica artística de José Agrippino de Paula (1937 - 2007). Nos ocupamos de la actitud del artista hacia los demás, o la herencia dialéctico-cultural de su tiempo. Es decir, la forma en que el artista actúa -poética y políticamente- con los fragmentos de la cultura. Además del estudio de su obra multifacética, crítica de los escritos que revelan su forma de montaje visual, literario y sonoro, proponemos la creación de piezas inducidas por sus obras. Esta tesis es una de ellas. Las otras son las instalaciones: *panamericadsueño* y *continente*. La instalación se entiende como un lugar para la narración. En este caso, realizada a partir de dibujos, reprografías, serigrafías, recortes de vinilos adhesivos y animación. Aquí, los materiales de la instalación se transfiguran en el vehículo del libro.

La escritura de la tesis incorpora otras propuestas artísticas que he desarrollado en los últimos diez años, principalmente en co-autoría. Y también utilizamos

fragmentos de la heterogénea producción de José Agrippino. Hay un barajado de este cuerpo de obras divididas, que es parte de una lógica de transmisibilidad involucrada en el relato, una forma antigua y aún contemporánea de contar historias.

La disposición del texto corresponde al ritmo de los montajes visuales. O mejor dicho, el montaje literario, histórico y visual coinciden aquí. Hay poca jerarquía entre imagen y texto, destacando la dimensión afectiva de la imagen y su apariencia como efecto visual, la plasticidad de la escritura y la palabra – dibujo – como garabato.

Palabras-clave: instalación; arte Contemporáneo; narración; montaje; intervención pública; animación; libro de artista.

Sumário

Volume 1: caderno de apresentação

prefácio	_____	25
notas	_____	37
guia gráfico e visual	_____	53
referências	_____	67

Volume 2: tese

rito do amor selvagem	_____	1
-----------------------	-------	----------

Advertência

Este trabalho não segue as regras formais de diagramação da ABNT por necessidades expressivas inerentes a pesquisa em arte. Essa maneira de elaboração evidentemente possui lastro na pesquisa artística brasileira, na escrita de artistas, na publicação de peças e projetos artísticos, e na cultura do livro de artista. De todo modo, as imagens apropriadas, textos citados, notas de rodapé, referências e reproduções de livros estão listadas neste caderno de apresentação. As montagens gráficas, literárias e visuais também contém indicações sobre as fontes apropriadas.

Prefácio

Havia poucos meses da apresentação de defesa de dissertação⁴. Eu desenhava, escrevia projetos, e, no ateliê, criávamos materiais de agitação contra o golpe que se desenrolava contra o governo do Partido dos Trabalhadores e a então presidenta do Brasil, Dilma Rousseff⁵. Nos organizamos como coletivo vão⁶, e nos juntamos aos movimentos e manifestações em Belo Horizonte. Com alguns recursos técnicos e gráficos - estrutura de serigrafia, prensa mecânica, máquina de xerox, desenho, stêncil, pintura e costura - produzimos murais públicos, folhetos, cartazes, faixas e bandeiras para distribuição, afixação e exposição nas ruas do centro da cidade.

Quando começou o julgamento do impeachment de Dilma na câmara federal, eu estava sozinho em casa. Para acompanhar a transmissão, só me dispunha de

pequenos e antigos televisores de tubo, receptores apenas de sinal analógico (usados em instalações). No intervalo das sessões do julgamento, anunciaram na televisão que a transmissão via sinal analógico cessaria dali a poucos meses em todo o território nacional.

Eu desenhava durante as sessões, e em algum momento passei a filmar detalhes da transmissão corroída de interferências visuais. Alguns meses depois, dois amigos, Felipe e Pedro, me convidaram para fazer um trabalho que envolvia a explosão de uma televisão de tubo, a ser filmada em ultra câmera lenta. Apresentei minhas gravações analógicas das sessões do impeachment, e incorporamos essas imagens na filmagem da televisão implodida.

Nomeamos *arquivo morto*⁷.

Após o golpe, durante dois anos, estive envolvido em uma pesquisa artística sobre o imaginário associado à Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai . A pesquisa, em parceria com a amiga Hortência, culminou com a montagem da instalação << Só à

*distância mostra-se os dentes*⁸ >>. Nela, há uma série de fotografias com enunciados alusivos às contradições do esforço brasileiro de guerra: *quando os pobres vão à guerra, não falta ouro; pacificando para manter o equilíbrio; o imperialismo não quer mudanças no mundo; a destruição final de um país livre; quando seria preciso inventar o futuro.*

São fotografias atuais, urbanas, nas quais as frases se encontram inscritas em muros de uma cidade brasileira. Na instalação, pode se identificar a relação com a guerra de mais de 150 anos atrás. Mas, no anonimato das ruas, imaginamos que esses escritos dispersos poderiam suscitar algo sobre os dois anos de um governo reacionário golpista, com crescente influência da extrema direita na política nacional.

Agora, estou as voltas com as mesmas gravações do impeachment, na produção de uma animação que associa o evento no congresso nacional ao mito greco-romano da Fome. Durante seu voto na sessão de impeachment, o então Deputado Federal Jair

Bolsonaro (atual Presidente do Brasil) é invadido - em uma tragada - pela antiga Fome. Na narrativa clássica, a Fome entrara no corpo do soberbo Erisícton enquanto dormia. Erisícton é acometido pela fome por violar um bosque de robustas árvores consagrado à Ceres.

Ações do coletivo vão, arquivo morto, enunciados da guerra contra o Paraguai e, a Fome, aparecem como interrupções nesta tese. O fio narrativo desliza por essas interrupções através de palavras, significantes, expressões gráficas e/ou figuras indutivas. <<Golpe>>, por exemplo, conduz a passagem entre o contexto da intervenção pública << arrebentação, tarja cravada¹⁰ >> para o continente agrippínico. Desse modo, este trabalho não está dividido em capítulos, apesar de atravessado por acidentes:

lugar público; rua; quartel-latifúndio; fome; união; golpe; canalha; televisão; comunista baleado; epopeia; terceiro mundo; sussurro; sonho; exu; continente; panaméica.

A interrupção como um acidente narrativo é uma

premissa da obra de José Agrippino. Em um ato, mobiliza-se uma montagem de contradições - atenta às polifonias e ao movimento entre imprevisibilidade e agenciamento tendencioso. Se trata de um jogo rico em encruzilhadas.

a montagem burguesa tardia leva consigo mais do que a decadência (..) ela arranca traços de um contexto colapsado e múltiplos relativismos do tempo para combiná-los com a forma de novas figuras (...) pode ser um processo apenas decorativo, mas algumas vezes é involuntariamente experimental ou se utiliza com plena vontade (...) é um processo de interrupção, e por isso de convergência de áreas distantes.¹¹

A montagem de contradições, mobilizada por Agrippino, se vale de um resto dialético-cultural, uma poeira de mundo feita de rasuras ideológicas, culturais, de desejos latentes, conteúdos expectantes e mitologias contemporâneas. São processos heterogêneos mediados através de uma condição

transformadora, que se aproveita da plasticidade das coisas, como um resto mesmo. O passado, tratado em sua amplitude criativa, imbrica esta prática na memória histórica e social.

notas

1. expressão cunhada por Evelina Hoisel ao tratar da produção de José Agrippino em: HOISEL, E. **Super Caos: os estilhaços da cultura em Panamérica e Nações Unidas**, 1977.

2. *panAmericadsueño* (ricardo burgarelli, 2016-17) é uma instalação artística livremente induzida pela epopéia *Panamérica* (1967) escrita por José Agrippino de Paula. *PanAmericadsueño* foi exibida na Galeria Maristella Tristão em Belo Horizonte, em 2017, através do edital público de ocupação das galerias do Palácio das Artes (Fundação Clóvis Salgado / FCS). Algumas peças da instalação também fizeram parte da exposição coletiva *Anatomia Fantástica* (2019) na Orlando Lemos Galeria em Nova Lima. Fotografias da instalação estão localizadas entre as páginas 310 e 327 no volume principal desta tese.

3. *continente* (erre erre e ricardo burgarelli, 2022) é uma instalação livremente inspirada nas obras de José Agrippino de

Paula. *Continente* foi exibido na exposição Quero dançar sobre as ruínas dos reinos da escuridão (erre erre, 2022) na Galeria Arlinda Côrrea em Belo Horizonte, através do edital público de ocupação das galerias do Palácio das Artes (Fundação Clóvis Salgado / FCS).

Fotografias da instalação *continente* estão localizadas entre as páginas 247 e 255 no volume principal desta tese.

A instalação contém o curta-metragem *renascimento do maravilhoso* (2021), que pode ser visto no endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=A3WZEFqSOlg>

4. BURGARELLI, Ricardo. *Um homem que conta histórias é de maior confiança do que um homem que dá conselhos* [dissertação; UFMG]. Belo Horizonte, 2016.

endereço eletrônico:

<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AR4FVX>

5. processo de Impeachment no Congresso Federal do Brasil contra a então presidenta da república Dilma Roussef, em 2016.

6. *vão* é uma oficina que se destina à realização de projetos de arte individuais e coletivos. Desde 2015, vem realizando ações de intervenção pública e produções gráficas como cartazes, bandeiras, folhetos, livros e gravuras. O grupo é formado por Hortência Abreu, Laura Berbert, Nina Aragón, Ricardo Burgarelli e Ricardo Reis. Uma seleção de ações do coletivo podem ser visualizadas no endereço eletrônico:

www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/13279/11067

7. *arquivo morto* (Felipe Chemicatti, Pedro Carvalho e Ricardo Burgarelli, 2016-17). Instalação exibida no *Festival Camelo de Arte Contemporânea* (2016), no Galpão Paraíso; e na exposição *Tudo é Tangente*, no Memorial Minas Gerais, ambas em Belo Horizonte. O vídeo mencionado nesta tese pode ser visualizado no endereço eletrônico:

<https://rburgarelli.hotglue.me/arquivomorto/>

8. *só à distância mostra-se os dentes* (Hortência Abreu e Ricardo Burgarelli, 2015-18). Instalação montada no Centro Cultural São Paulo através do edital público *Temporada de Projetos*, em 2018. A instalação também foi exibida, no ano seguinte, na Galeria da Biblioteca da FUMEC, em Belo

Horizonte. O catálogo da primeira exposição pode ser acessado no endereço:

<http://centrocultural.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/CCSP-catalogo-i-mostra-exposicoes-2018.pdf>

Fotografias da instalação e da pesquisa prévia podem ser acessadas no endereço:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/14942/1125612146>

Para um maior aprofundamento recomendamos:

ABREU, Hortência. *Só à distância mostra-se os dentes: pequena história visual da guerra contra o Paraguai* [tese; UFMG]. Belo Horizonte, 2022.

9. deusa romana equivalente à grega Deméter. É filha de Crono e Reia. É a divindade da terra cultivada e das plantas que brotam, sendo fundamentalmente a deusa do trigo.

10. *arrebentação, tarja cravada* (ricardo burgarelli, 2019).

Intervenção pública realizada no contexto da residência artística *Circunvizinhança* produzida pelo Espai em Belo Horizonte. O

trabalho foi publicado como livro na coleção rompe-mato da fera miúda edições, em 2020. Para obter um volume entre em contato com o autor desta tese. O livro é gratuito, e foi produzido através de recursos do Fundo Municipal de Cultura de Belo Horizonte.

11. BLOCH, Ernst. *Herencia de esta época*, p.32-33, 2019.

12. Para mais: GUIMARÃES, Berenice. *Cafuas, Barracos e Barracões*. (tese) Belo Horizonte, UFMG, 1993.

13. Jornal *A Notícia*, de 24 de março de 1909. Consultado em: GUIMARÃES, 1993.

14. GUIMARÃES, 1993, pg. 252.

15. Idem

16. jornal *Gazeta Mineira* em 26 de setembro de 1938. Consultado em: GUIMARÃES, 1993.

17. referência às performances “Penso que é assim, penso que

é aqui, penso no Haiti, penso que é ali..." e "Poço... Nada mais que uma xícara de água pura" realizadas por Paulo Nazareth no MIP2 (2009) em Belo Horizonte.

veja: <https://www.youtube.com/watch?v=ITzkOQd8YKQ>

18. residência artística *Circunvizinhança* produzida pelo Espai em 2019, com a proposta de investigar memórias imateriais do baixo Santa Efigênia, bairro de Belo Horizonte.

19. arquivos da polícia política no Arquivo Público Mineiro:
<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/search.php>

20. exposição *circunvizinhança: crônicas imateriais do baixo Santa Efigênia*, no ESPAI, em 2019.

21. PAULA, José Agrippino de. *Lugar Público*. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 1965.

22. HOISEL, 1977.

23. PAULA, José Agrippino de. In: jornal Correio da Manhã –

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1970, caderno anexo pg3.

24. PAULA, José Agrippino de. *PanAmérica*. Rio de Janeiro: ed. Trident, 1967.

O livro Panamérica teve o título provisório *Divindades Eróticas: uma epopéia* (como nos informa o pesquisador Vinicius Galera em: <http://coisasproximas.blogspot.com/2017/10/um-diario-de-jose-agrippino-de-paula.html>)

25. PAULA, José Agrippino de. *PanAmérica*, pg.100, 1967.

26. PAULA, José Agrippino de. *PanAmérica*, pg.7, 1967.

27. HOISEL, 1977.

28. HOISEL, p. 54, 1977.

29. BARTHES, 2001

30. BARTHES, 2001.

31. BARTHES, 2001.

32. HOISEL, 1977.

33. PAULA, José Agrippino de. *Nações Unidas*, 1966. Cópia mimeografada consultada no acervo da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais – SBAT.

“Em 1968 foi publicado nos EUA, “The United Nations: A play in twenty scenes and fifteen interruptions” com tradução para o inglês de John Procter. Na contra-capla dessa edição há o seguinte recado carimbado: *esta peça foi censurada em meu país, o Brasil; agradeço de antemão a todos aqueles que ajudarem em sua difusão. O Autor.*” (In: PAULA, 2019.)

34. PAULA, José Agrippino de. *Nações Unidas*, p.17, 2019.

35. PAULA, José Agrippino de. *Nações Unidas*, p.18-19, 2019.

36. PAULA, José Agrippino de. *Nações Unidas*, p.19, 2019.

37. PAULA, José Agrippino de. *Nações Unidas*, p.21, 2019.

38. BEAUVAIS, 2010.

39. BENJAMIN, 2009.

40. Idem

41. PAULA, José Agrippino de. *Nações Unidas*, p.18, 2019.

42. BENJAMIN, 2009.

43. BREYNER, 2018.

44. PAULA, José Agrippino de. *Nações Unidas*, p.18, 2019.

45. BLOCH, 2019.

46. CAVALETTI, 2010.

47. A apropriação insólita praticada por Agrippino na literatura, no cinema e no teatro multimídia, é próxima do intento de Leon Ferrari na instalação performática *Palavras Alheias* (1965-1967). Semelhante à proposta de Agrippino no roteiro *Nações Unidas* (1966), Ferrari se apropria de inúmeros textos, manifestos políti-

cos, cria diálogos imaginários com as personagens Hitler, o Papa, Lyndon Johnson, entre outras. Através de uma extensa colagem literária e visual, o artista argentino *explicita a história da violência ocidental, fruto da complicidade entre poder político, religioso e mediático*. (In: https://bienalsur.org/pt/single_agenda/363)

Sobre a apropriação das pinturas de Bosch em Lugar Público, ver: FAUZETDINOVA, Adel. *Maiakóvski em Cuba: a visão dos trópicos em Minha descoberta da América, Sou Cuba, Tristes Trópicos e Hitler, Terceiro Mundo*. ALEA, 2017.

48. GUATARRI, 1990.

49. HOISEL, 1977.

50. Maria Esther Stockler (Rio de Janeiro, 1939 – Paraty, RJ, 2006). Sobre a obra da autora, consultar: GIANNETTI, Julia Corrêa. *A Dança marginal de Maria Esther Stockler: um dançar imagético* (dissertação) UESP – Campinas (SP), 2015.

51. O Rei da Vela (1967) é a primeira montagem da peça de Oswald de Andrade (1890-1954), realizada pelo Teatro Oficina de

São Paulo, sob a direção de José Celso Martinez Corrêa (1937). Estreia em 29 de setembro de 1967 como manifesto satírico e insurgente contra as relações de poder no capitalismo e a posição de subserviência do Brasil na geopolítica internacional. (In: O Rei da Vela. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022.)

52. Consultar: MADAZZIO, Irlainy Regina. *O vôo da borboleta: a obra cênica de José Agrippino de Paula e Maria Esther Stockler*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-04082009-222835/?&lang=pt-br>. Acesso em: 28 out. 2022.

53. *Primeiro Festival de Dança trouxe surpresa para SP*. Diário Popular, São Paulo, 8 de novembro de 1968, 3o Caderno, p. 11, c. 4. apud GIANETTI, 2015.

54. Peça de teatro ao vivo com slides e projeções de filmes super 8, além de banda ao vivo, apresentado em 1969 no Teatro Casa Grande no Rio de Janeiro.

55. Apresentado em 1969 no Teatro São Pedro em São Paulo, e em 1970 no Rio de Janeiro. Para saber mais, veja o filme *Rito do amor selvagem* (2019) de Lucia Meirelles:

<https://vimeo.com/558772342>

56. PAULA, José Agrippino de. In: jornal Correio da manhã 26-02-1970, caderno anexo pg1.

57. STOCKLER, Maria Esther. In: jornal Correio da manhã 26-02-1970, caderno anexo pg1.

58. BEAUVAIS, 2010.

59. GARCIA apud GIANNETTI, 2015.

60. ARARIPE, Oscar. In: jornal Correio da manhã 26-02-1970, caderno anexo pg1.

61. PAULA, 2019.

62. para mais: GROYS, Boris. *Bajo sospecha: una fenomenología de los medios*. Valencia: Pre-Textos, 2008.

63. “Hitler III Mundo (1968) é dirigido por José Agrippino de Paula. Único longa-metragem em 35mm do cineasta, realizado com recursos limitados e filmado entre os anos de 1968-69, período de intensificação da repressão militar no Brasil. Contribuíram para a realização do filme as experiências de montagem e laboratórios de preparação de atores feitos junto ao SONDA, grupo teatral coordenado por Agrippino e sua então esposa Maria Esther Stockler. (...) Hitler III Mundo trata da crise de identidade em um momento de repressão política. A ação organiza-se em torno de um ditador impotente, durante a instauração do fascismo no terceiro mundo. Neste filme, o golpe de Estado está associado ao imperialismo e à forte presença dos meios de comunicação de massa.” In: HITLER do IIIº Mundo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra67276/hitler-do-iii-mundo>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

O filme teve dois títulos provisórios: *O Esgoto e Ascensão e Queda do Terceiro Mundo*.

Veja o filme *Hitler Terceiro Mundo*:

<https://www.youtube.com/watch?v=Re8D0LD7U-0&t=3s>

64. FERREIRA, Jairo. Cinema de invenção. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2016.

65. BEAUVAIS, 2010.

66. Idem.

67. “O Coisa”, personagem de história em quadrinhos criado nos EUA cuja primeira aparição se deu na revista Quarteto Fantástico, vol. 11, em novembro de 1961.

68. FAUZETDINOVA, Adel. *Maiakóvski em Cuba: a visão dos trópicos em Minha descoberta da América, Sou Cuba, Tristes Trópicos e Hitler, Terceiro Mundo*. ALEA, 2017.

69. BEAUVAIS, 2010.

70. BEAUVAIS, 2010.

71. “essas 10 músicas, gravadas na sala da casa do Agrippino na rua Goitacás, 57, em São Paulo, com um gravador Akai stereo, que misturava som hindu com o ritmo africano e ruídos e interferências, seguiam o seguinte princípio: *não ouça música, bicho, faça o seu barulho*”. (MEIRELLES, Lucila In: PAULA, José Agrippino de. Exu 7 Encruzilhadas. São Paulo: Selo SESC, 2012.

72. conto publicado na revista <<O Planeta>> em 1974.

73. *renascimento do maravilhoso* (erre erre e ricardo burgarelli, 2021). Curta-metragem em animação produzido com recursos da Lei Aldir Blanc, através da premiação de pesquisa artística. O filme faz parte da instalação *continente* (2022), e pode ser visto no endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=A3WZEFqSOlg>

74. PAULA, 1965.

75. PAULA, 1974.

76. Idem.

77. Idem.

78. Idem.

79. Idem.

80. Idem.

81. Idem.

82. Idem.

83. Ver nota 2.

84. VELOSO, 2017.

85. *Exu na cultura ioruba e nas suas múltiplas inscrições na diáspora africana emerge como princípio explicativo de mundo sobre o acontecimento, comunicação, linguagem, invenção, corporeidade e ética.* (In: RUFINO, Luiz. *Pedagogia das Encruzilhadas: exu como educação*. Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 9, N° 4, p. 262-289, Out/Dez 2019.)

guia gráfico e visual

lista de imagens

p. 1 (capa)

quadro do curta-metragem em animação *renascimento do maravilhoso* (erre erre e ricardo burgarelli, 2021)

p. 2 - 3

desenho feito para o curta-metragem em animação *renascimento do maravilhoso* (2021)

+

título do livro *Lugar Público* de José Agrippino de Paula, extraído da edição impressa de 1965.

p. 4 – 5

desenho feito para a animação *renascimento do maravilhoso*.

p. 6 – 7

fotografia de origem desconhecida.

p. 8 – 12

quadros de *renascimento do maravilhoso* (2021)

p. 14

quadro do filme longa-metragem *Hitler Terceiro Mundo* (José Agrippino de Paula, 1968)

p. 16 – 17

montagem digital com reprografia do desenho um *trem de ferro sob o colchão* (ricardo burgarelli, 2017)

p. 18 – 19

detalhe do desenho *calo seco: um quartel latifúndio* (ricardo burgarelli, 2021)

+

recorte do texto *a rua* (Robert Walser, 19XX) extraído da edição impressa de *Absolutamente Nada e outras histórias* publicado pela Editora 34 em 20XX.

p. 20 – 25

detalhe de reprografia extraída da instalação *contínente*

+

palavras extraídas do cartaz <<poeira do mundo>> (ricardo burgarelli, 2013)

p. 31

desenho *o barraco* no DOPS (ricardo burgarelli, 2019)

p. 32 - 33

detalhe do desenho *calo seco: um quartel latifúndio*.

p. 34 – 35

detalhe de reprografia do livro *arrebentação* (ricardo burgarelli, 2020)

p. 38 - 39

detalhe de reprografia extraída da instalação *pan-américadsueño* (2017).

p. 40 - 41

fotografia de objeto <<sem título>> (ricardo burgarelli, 2022)

p. 42 – 43

montagem digital a partir do desenho *faiscadores* (ricardo burgarelli, 2019)

p. 44 – 45

estêncil em tecido *tem gente com fome* (ricardo burgarelli, 2018)

p. 46

fotografia de autoria desconhecida do arquivo da pesquisa *arrebentação, tarja cravada*.

p. 48 - 51

fotografia da intervenção *tarja cravada* (ricardo burgarelli, 2019)

p. 52 - 53

montagem digital com o arquivo da pesquisa *arrebentação, tarja cravada*

+

detalhe do livro *arrebentação, tarja cravada* (2020).

p. 54

fotografia da intervenção *arrebentação*.

p. 56

reprografia do livro *arrebentação, tarja cravada* (2020).

p. 58 - 61

fotografia da intervenção *arrebentação* (2019).

p. 63

arquivo da pesquisa *arrebentação, tarja cravada* (2020).

p. 64 - 65

arquivo digital do cartaz *Felipe Cupertino* produzido na intervenção *arrebentação*.

p. 66 - 67

detalhe do livro *arrebentação, tarja cravada* (2020)

p. 68 - 69

reprografia do livro *arrebentação, tarja cravada* (2020)

p. 70 – 71

montagem digital com detalhe da capa do livro *Pan-América* (José Agrippino de Paula, 1967) feita pelo artista plástico Antônio Dias.

+

frase extraída do livro *Passagem para o próximo sonho* de Herbert Daniel.

p. 72 – 73

montagem gráfica com reprografia do livro *arrebentação, tarja cravada*.

p. 74 - 75

desenho *sem título* (ricardo burgarelli, 2016)

p. 76 - 77

fotografia da série *enunciados*, peça da instalação *só à distância mostra-se os dentes* (hortência abreu e ricardo burgarelli, 2018)

p. 78

fotografia da intervenção *arrebentação*.

p. 80

fotografia da intervenção *arrebentação*.

p. 82 - 83

detalhe do livro *arrebentação, tarja cravada* (2020)

p. 86 - 87

reprografia do livro *arrebentação, tarja cravada* (2020).

p. 88

detalhe do livro *arrebentação, tarja cravada* (2020)

p. 94 - 95

texto transcrito a partir do diário de José Agrippino de Paula (trechos do diário de Agrippino foram compartilhadas pelo pesquisador Vinicius Galera)

p. 96 - 97

desenho cavalos aristocráticos (ricardo burgarelli,

2021)

+

trecho do romance *Lugar Público* (1965) de José Agrippino,

p. 98 - 99

detalhe do livro *arrebentação, tarja cravada* (2020)

+

trecho do romance *Lugar Público* (1965) de José Agrippino,

p. 100 - 103

transmissão das sessões de impeachment contra Dilma Rousseff no Congresso Nacional do Brasil

+

trecho de *A Fome*, escrito por Ovidio em *Metamorfoses*.

p. 104 - 105

Intervenção do coletivo vão durante manifestações contra o impeachment de Dilma Rousseff.

p.106 - 107

detalhe do desenho *Calo Seco: um quartel-latifúndio* (2021)

p. 108 - 109

montagem visual com imagem da série de gravuras *Cadeia República* (luísa horta e ricardo burgarelli, 2012)

p. 110 - 111

montagem visual com desenho da série inferno verde (luísa horta e ricardo burgarelli, 2013 - 2015)

+

desenho da instalação *O Vendedor de Periódicos* de

p. 112 - 113

montagem visual com desenhos da série *panameri-cadsueño* (2017).

+

trechos extraídos de *O Rei da Vela* (Oswald de Andrade, 1933).

p. 114 - 115

montagem visual com detalhe do livro *quando tombam os trovões* (ricardo burgarelli, 2016)

+

trechos extraídos de *O Rei da Vela* (Oswald de Andrade, 1933).

p. 116 - 117

detalhe de cartaz produzido pelo coletivo vão, em 2015, a partir de depoimento do poeta Wanderson

Novato.

p. 124 - 125

texto transcrito a partir do diário de José Agrippino de Paula (trechos do diário de Agrippino foram compartilhadas pelo pesquisador Vinicius Galera)

p. 126 - 127

desenho *milícia maoísta* (ricardo burgarelli, 2021)

p. 128 - 131

anotações e desenhos a partir do filme *Prata Palomares* (André Faria e José Celso Martinez Corrêa, 1971)

p. 134 - 135

texto transcrito de *Por que resisti à prisão?* (1965), contido em *Chamamento ao Povo Brasileiro e outros escritos* (2019) de Carlos Marighella.

p. 136 - 137

fotografia da série *tarja cravada* (2019).

p. 138 - 139

detalhe do livro *arrebentação, tarja cravada* (2020).

p. 140 - 141

texto transcrito de *Por que resisti à prisão?* (1965), contido em *Chamamento ao Povo Brasileiro* de Carlos Marighella.

p. 146 - 155

reprografia, peça da instalação *continente* (2022).

p. 170 - 171

texto transcrito do livro *Super Caos* (1977) de Evelina Hoisel.

p. 178

fotografia de ensaio do Grupo Sonda, s/d, autoria desconhecida.

p. 180 - 181

fotografia do teatro multimídia *Rito do Amor Selvagem* (1968) de José Agrippino de Paula e Maria Esther Stockler. Autoria desconhecida.

p. 190 - 191

texto extraído do artigo *A gente saía de manhã sem ter idéia* de Yan Beauvais.

+

quadro do filme *Hitler Terceiro Mundo* (1968).

p. 198 - 201

quadros do filme *Hitler Terceiro Mundo* (1968) de José Agrippino de Paula.

p. 206 - 207

Texto extraído do livro *Cinema de Invenção* de Jairo Ferreira.

+

quadro do filme *Hitler Terceiro Mundo* (1968).

p. 208 - 209

desenhos da série *panamericadsueño* (2017)

+

quadro do filme *Hitler Terceiro Mundo* (1968).

p. 210 - 213

reprografia, peça da instalação *continente* (2022).

p. 214 - 215

peça publicitária da empresa Phillips veiculada em revistas e jornais brasileiro no início dos anos 1970

+

texto completo do livro *Televisão* de Jacques Lacan.

p. 216 - 217

reprografia, peça da instalação *continente* (2022).

p. 218 - 219

detalhe do livro quando tombam os trovões (2016)

p. 220 - 221

reprografia, peça da instalação *continente* (2022).

p. 222 - 223

detalhe do livro quando tombam os trovões (2016)

p. 224 - 225

quadro de *renascimento do maravilhoso* (2022)

+

desenhos e anotações da série *panamericadsueño* (1917)

p. 226 - 229

imagens da série *arquivo morto* (felipe chimicatti, pedro carvalho e ricardo burgarelli, 2016-17)

p. 230 - 231

fotografia da série *enunciados*, peça da instalação *só à distância mostra-se os dentes* (hortência abreu e ricardo burgarelli, 2018)

p. 234 - 235

desenho de José Agrippino de Paula utilizado pelo selo SESC como capa para o box com a peça sonora *Exu 7 Encruzilhadas*.

p. 239 - 242

reprografia, peça da instalação *continente* (2022).

p. 245 - 254

fotografia da instalação *continente* (2022).

p. 255 - 299

quadros de *renascimento do maravilhoso* (2021)

+

vinil adesivo da instalação *continente* (2022).

p. 304 - 307

reprografia, peça da instalação *continente* (2022).

p. 308

desenho, peça da instalação *panamericadsueño* (2017).

p. 310 - 313

reprografia, peça da instalação *panamericadsueño* (2017).

p. 315 - 317

desenho, peça da instalação *panamericadsueño*.

p. 318 - 321

fotografias da instalação *panamericadsueño*.

p. 322

serigrafia da série *panamerica encruza*, peça da instalação *panamericadsueño* (2017).

p. 324 - 325

reprografia, peça da instalação *panamericadsueño*.

p. 326 - 327

reprografia, peça da instalação *panamericadsueño* (2017).

+

trecho transcrito do livro *Ultimo Round* de Julio Cortazar.

+

trecho transcrito do livro *Folhas de Relva* de Walt Whtiman.

p. 329 - 342

quadros de *renascimento do maravilhoso* (2021).

referências

ARRUDA, Vinícius Galera. Fora do lugar – a ficção de José Agripino de Paula. (dissertação). São Paulo, USP, 2016.

BARTHES, Roland. Mitologias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BEAUVAIS, Yan. A gente saía de manha sem ter idéia. Revista Lugar Comum N.28.

BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BLOCH, Ernst. *Herencia de esta época*. Madrid: editorial Tecnos, 2019.

BLOCH, Ernst. *O Princípio Esperança*, v.1. Rio de Janeiro: EdUERJ: Contraponto, 2005.

BREYNER ANDRESEN, Sophia de Mello. Obra poética. São Paulo: Tinta da China - Brasil, 2018.

BURGARELLI, Ricardo. Arrebentação, tarja cravada / coleção rompe-mato. Belo Horizonte: fera miúda, 2020.

BURGARELLI, Ricardo Miranda. Um homem que conta histórias é de maior confiança do que um homem que dá conselhos (dissertação) / PPGArtes UFMG, Belo Horizonte, 2016.

CANCLINI, Néstor García. A sociedade sem relato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CAVALLETTI, Andrea. Classe: uma ideia política sob o signo de Walter Benjamin. Lisboa: Antígona, 2010.

CORTAZAR, Julio. Último Round. Madrid: Siglo XXI Editores, 1972.

DANIEL, Herbert. Passagem para o próximo sonho: um possível romance autocrítico. Rio de Janeiro: Codecri, 1982.

FERREIRA, Jairo. Cinema de invenção. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2016.

GIANNETTI, Julia Corrêa. A Dança marginal de Maria Esther Stockler: um dançar imagético (dissertação) UESP – Campinas (SP), 2015.

GUATTARI, Felix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: editora 34, 1992.

GUIMARÃES, Berenice. *Cafuas, Barracos e Barracões*. (tese) Belo Horizonte UFMG, 1993.

GROYS, Boris. *Bajo sospecha: una fenomenología de los medios*. Valencia: Pre-Textos, 2008.

HOISEL, Beto. *Naquele Tempo em Arembepe*. São Paulo: Século 22 Editora, 2003.

HOISEL, Evelina. *Super-caos: os estilhaço da cultura em Pan-américa e Nações Unidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

MARIGHELLA, Carlos. *Chamamento ao Povo Brasileiro e outros escritos*. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

OLIVEIRA, Samuel Silva. "Trabalhadores Favelados"; identificação das favelas e movimentos sociais no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte (Tese / FGV). Rio de Janeiro, 2014.

OVIDIO (Publius Ovidius Naso). *Metamorfoses / tradução introdução e notas de Domingos Lucas Dias*. São Paulo: Editora 34, 2017.

PAULA, José Agrippino de. Lugar público. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

PAULA, José Agrippino de. PanAmérica. Rio de Janeiro: Tridente, 1967

PAULA, José Agrippino de. Nações Unidas (Cópia mimeografada). 1966. (consultado através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais – SBAT)

PAULA, José Agrippino de. Nações Unidas. São Paulo: Papagaio, 2019.

PAULA, José Agrippino de. Os enfermeiros do rei (Cópia mimeografada) 1968. (consultado através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais – SBAT)

PAULA, José Agrippino de. Tribo do ar e do mar sagrado. Revista O Planeta, n.24, agosto de 1974.

RAMILEVNA FAUZETDINOVA, Adel. Maiakovski em Cuba: a visão dos trópicos em minha descoberta da América, Sou Cuba, Tristes Trópicos e Hitler Terceiro Mundo. Alea: Estudos Neolatinos, vol. 19, núm. 2, maio-agosto, 2017, pp. 203-229 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

UZYNÁ UZONA, Teatro Oficina. O Rei da Vela. São Paulo: Editora e Livraria Escrita, 1984.

VELOSO, Caetano. Verdade Tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

WALSER, Robert. Absolutamente Nada e outras histórias. São Paulo: Editora 34, 2014.

WHITMAN, Walt. Folhas de Relva. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Filmes:

Hitler Terceiro Mundo. José Agrippino de Paula. Produzido pelo Grupo Sonda. São Paulo, 1968. 35mm.

Prata Palomares. André Faria e José Celso Martinez Corrêa. São Paulo, 1972. 35mm.

Céu sobre água. José Agrippino de Paula. Areembepe, 1979 Super-8mm.

Candomblé no Togo. José Agrippino de Paula. Selo SESC. São paulo, 2011, DVD (telecine de super-8mm p/ mídia digital).

Candomblé no Sul do Dahomey. José Agrippino de Paula. Selo SESC. São paulo, 2011, DVD (telecine de super-8mm p/ mídia digital).

Obra sonora

Exu 7 Encruzilhadas. José Agrippino de Paula. São Paulo: Selo SESC, 2011. CD + publicação impressa.

este é o caderno de apresentação
de << **rito do amor selvagem**: uma
polifonia dialética desarmônica >>.